Exm.º sr. Morgado Moraes Ferreira
VALLEGA

O OVARENSE

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

N.º 343 | **Assignaturas** Anno... 1$000 réis | Semestre. 500 réis. Com estampilha, (anno).. 1$200 réis. Numero avulso. 40 réis | *Domingo 9 de Fevereiro de 1890* | **Publicações** Annuncios e communicados, linha.. 50 réis. Repetição..... 25 réis. Os srs. assignantes teem o desconto de 25 %. | 7.º ANNO

PARA A HISTORIA D'OVAR

E' preciso que o sr. Aralla diga o que fez das seguintes quantias:

Dos canudos da sr.ª camara.....	28$492
Dos pescadores....	90$000
De lenha durante 1886.....	408$770
Valor de pinheiros levados gratuitamente da Estrumada para a casa, em construcção, do irmão do ex-vice-presidente da Camara, como sóe de repetidas affirmações d'um antigo *correspondente* d'esta Villa para o *Jornal de Estarreja*.....	800$000
De multa recebida de Antonio Borges d'Almeida, de Vallega.....	2$000
	1:329$262

OVAR, 8 DE FEVEREIRO DE 1890

QUEM ELLES SÃO

Que gente é essa, que elrei chamou d'esta vez aos conselhos da córôa?

Que homem é esse, que os ministros pozeram agora à frente da administração districtal?

Responde a estas perguntas o alvará de nomeação do administrador interino d'este concelho.

Essa nomeação foi um escarneo, um disparate, e uma provocação. Escarneo, porque o nomeado é simplesmente um sujo de corpo e alma, a quem ninguem aperta a mão ou tira o chapeu, que todos repellem como leproso, apupam como parvo, e escorraçam como cão. Disparate, porque o nomeado não sabe o que faz nem o que diz, e é tão ignorante como estupido, tão sarrafaçal como mentiroso, tão leviano como mau. Provocação, porque elle é tão preverso como traiçoeiro, tão insolente como cobarde, e tão assanhado como crapuloso, porque elle se embebeda na taberna do pae com a mais baixa relé, e sai com ella para a rua assaltando as casas e espingardeando os cidadãos, porque elle, não tendo onde cahir morto, só vive dos logros que prega e dos calotes que faz porque elle converte as agencias judiciaes em alcantinas de especulação; por que elle faz da imprensa um boeiro de grosserias e calumnias; porque elle não tem noção alguma do que seja honra, vergonha ou dignidade.

Todos lhe conhecem os vicios, os instinctos e a historia. Mal lhe cresceram as unhas, atirou-se como um gato raivoso à cara do Aralla, e poz-lh'a toda em sangue. Mal lhe sairam os dentes, atirou-se como um cão damnado ás pernas do mandão regenerador, e poz-lh'as n'uma chaga viva. Então, dava pelo nome de progressista; e sujava com a sua baba immunda as botas, que lambia, de todos os cavalheiros d'este partido. Gania por um osso, e portanto ladrava ás nossas portas contra todos os nossos adversarios, e assaltava-os, e mordia-os, como hoje nos faz a nós. Vomitava sobre o caracter e sobre a vida do que é agora seu dono, as accusações mais sangrentas, e os insultos mais crueis. Mais se damnava, espumando coleras vis, quando nos via, como sempre fômos, tolerantes, sérios, correctos, dignos, no desempenho da nossa missão politica e patriotica. Elle só queria lama, e sangue. «Matemos o Aralla! gritava elle como um possesso. Dê-se-lhe um tiro, que só a tiro é que elle vai, como um lobo!» E porque nós o faziamos calar, atirando-o com um ponta-pé para a valeta da rua, lá ia uivando e latindo até à casinhola.

Não lhe servia porém este despreso a que o votavam. Não lhe bastaava o osso que lhe davamos a roer. Não lhe consentia a furia que o açaimassemos. Um bello dia, portanto, fugiu-nos de casa, e foi para o pé do Aralla arreganhar os dentes contra nós. Bem feliz dia foi esse para o partido progressista d'Ovar!

Tinhoso e hydrophobo, todos os homens limpos do antigo partido regenerador fugiram de lá, logo que lá o viram. E elle ficou só e livre com o Aralla, para cevarem ambos à vontade os seus instinctos facinoras na honra e na vida dos cidadãos. Desde então, Ovar tem sido theatro das façanhas torpes e cobardes d'esses cobardes e torpes salteadores.

Qual d'elles seja mais bandido, differem as opiniões. O diabo que decida, porque é o unico juiz para taes mordomos. Mas emquanto um se encurrala no seu covil a planear infamias e tropelias, anda o outro pelas ruas, de noite, á frente d'uma sucia de maltrapilhos armados, arcabuzando cidadãos pacificos, damnificando as propriedades, e violando todos os direitos individuaes.

E' este o homem que o governador civil escolheu, e que o governo approvou para administrador do concelho de Ovar.

E' ou não é uma provocação atrevida? Dá ou não dá a medida do valor moral dos homens da situação?

Ovar precisa indispensavelmente, urgentemente, de se desaffrontar do ultrage que o governo lhe fez. Ou o governo demitte já esse seu delegado que o avilta e nos assalta, ou nós temos de nos precaver contra elle e contra os sicarios bebados que commanda, por todos os meios que a segurança pessoal justifica, e a defeza propria aconselha.

Isto não é uma ameaça, é um aviso. Ouça-o quem deve ouvil-o.

DEVE E HAVER

Desde que o administrador interino tomou posse da administração, teem-se praticado desacatos e violencias, de que não ha memoria, em toda a historia politica do paiz. Já anteriormente escudado com a auctoridade, que brevemente representaria, mandou assassinar os vultos mais proeminentes da politica progressista n'este concelho, plano, que felizmente se gorou.

Desde ahi tem continuado sempre na perseguição de todos os progressistas, em quem quer saciar á sua vingança torpe e mesquinha, sem lhe importar a posição, o bem ou mal que, n'outras eras lhe fizeram, ou que ainda lhe possam vir a fazer.

Todas as noutes ás 8 horas é feito um circo ao bilhar do sr. Caetano Farraia, sob ameaça de bombardeamento da casa, são intimados todos os frequentadores a sahir; e—oh cumulo da ignominia!—somos revistados e apalpados por aquelles miseraveis a quem hontem protegemos e de quem hoje receiamos pelas nossas algibeiras, e pela nossa higienie.

E' esta a primeira manobra, que esses miseraveis debaixo do commando do adminlstrador, e sob o plano do heroe do Matto-grosso, fazem; em seguida vão á caça de qualquer infeliz que tem a desgraça de ter uma pessoa de familia doente, a quem é preciso subministrar os soccorros espirituaes ou medicos, e nunca ninguem depois das 8 ho-

---

15

FOLHETIM

JOÃO FREDERICO TEIXEIRA DE PINHO

MEMORIAS E DATAS

PARA

A HISTORIA DA VILLA DE OVAR

Companhias annexas

Pereira Zuzã=Capitão, Manuel Pereira de Mendonça.

Alferes=Antonio Vicente Rodrigues da Silva Nogueira.

—

Conto de Cortegaça=Capitão, não Bernardo Cardoso Reis.

Alferes=Joaquim d'Oliveira Cardoso.

Castanheira do Vouga=Capitão, José Dias dos Santos.

Alferes=Manuel José Dias dos Santos.

—

O «termo» da villa ia tomar na barra velha de Mira pelo lado do norte.

Em 1775, se determinou um novo imposto em cada quartilho de vinho e arratel de carne para as obras da barra de Aveiro, de que era superintendente o bacharel João da Fonseca da Cruz, do desembargo do Paço, com alçada na comarca de Esgueira, e indicamento do logar do primeiro banco!

O senhor rei D. José I, attendendo ás representações dos officiaes da camara, nobreza e povo da villa de Aveiro, de se acharem os seus moradores «reduzidos a grande pobreza, sem terem meios para poderem satisfazer o computo do seu cabeção, que era de 5:000 cruzados,» que lhe impozeram com relação aos direitos da barra, que já não tinham, em consequencia de estar totalmente obstruida, de forma que por ella não podia entrar, nem sair, o mais pequeno barco, e não só tinha cessado todo o commercio, mas tambem se inundava muita parte da villa com as cheias, por as aguas não terem expedição para o mar, do que resultam irem desapparecendo as terras; foi servido mandar o engenheiro Carlos Mardel, examinar a barra e fazer a planta da obra.

E por constar terem rendido 4:932$000 reis, do debro das sizas, os dois reaes impostos em cada quartilho de vinho e arratel de carne, que se venderam na dita villa, e seus ramos, mandados applicar por elle áquella bra, ordenou que se applicassem em tal caso para o pagamento do cabeção, com a condição, porém, de que esse imposto duraria sómente por quinze annos: porque executando-se dentro d'elles a abertura da barra não necessitava a villa mais d'este subsidio para poder satisfazer o capital, que não teria logar no producto dos ditos reaes, que se achava depositado em cofre e destinado para a obra da abertura da barra.

E para se não dilatar mais a projectada abertura, divertindo-se para outro fim as respectivas sommas, maddou que não só a villa de Aveiro e seus ramos, como tambem as camaras de toda a comarca de Esgueira, contribuissem com este novo real para a referida obra.

Pagou a *lábia*, como lá se diz; e ainda hoje nós outros estamos contribuindo, não pouco, para a sua conservação.

At contas são um labyrinto, no meio da qual apparece um pinqal comprado, por boa quantia, a um Fuão, do sitio de tal... sem nuca terem existido, nem um nem outro!!!...

O capitão-mór de Ilhavo, João de Souza Ribeiro, movido da geral consternação, que, de tempos, padeciam os moradores de Aveiro devido ao impedimento da barra e corrupção dos ares, que davam origem a muitas enfermidades, offereceu-se voluntariamente a abrir uma valla por onde as aguas se escoassem de todo para o mar, e conseguindo a licença de S. Magestade pôz mãos á risca nos principios do mez de dezembro de 1756, reclamando auxilio das terras confinantes, e tudo pagando de sua conta.

Promptamente acudimos a tão meritoria operação, sem a qual Aveiro teria desapparecido.

(Continúa.)

as de noute saia á rua pois que além de correr o perigo de ser espancado, corre tambem o de ser roubado!

E senão veja se o que foi uma ronda d'outros tempos de que esta adoptou costumes, modos, engenhos e industrias que com certeza porá em pratica muito brevemente, porque a fome é negra, emfim passado algum tempo os directores da tal ronda foram condemnados na pena perpetua de degredo—innocentes, é verdade—tão como estes de certo o serão.

E' esta a ordem diaria e o itenerario certo, quando na conhecida taberna, sob inspiração do Aralla não é planeado algum assalto ao domicilio do individuo ou alguma espera a cidadão inerme, como aconteceu no domingo ultimo em que completamente embriagados pela zurrapa da taberna foram mandados assassinar o nosso amigo o sr. dr. Soares Pinto.

Chegados d'uma festança onde havia sido distribuido vinho em grande quantidade, á saude do novo deputado=o meu Farcisco, reuniram-se na taberna, onde lhes foi dada ordem de saber onde se encontrava o nosso amigo, tomaram-lhe o caminho e assassinal-o.

Com effeito, ás 7 horas da noute, já meia duzia de individuos mascarados e armados de espingardas, se achavam nas proximidades da habitação e o resto do grupo em numero de quarenta, egualmente armados, estavam postados nas immediações da casa do sr. Farraia onde estava o sr. dr. Soares Pinto, que ás 8 horas, livre de qualquer suspeita, se dirigia para sua casa, quando uma voz o mandou parar sob pena de fogo.

Elle, não receando as ameaças, continuava o seu caminho, quando lhe foi dada uma descarga grande de tiros, dos quaes felizmente nenhum lhe tocou, podendo o nosso amigo escapar aesses assassinos.

Os sicarios assalariados e embriagados vendo os seus planos frustrados dirigiram-se em massa, á casa d'este nosso amigo, disparando, frequentemente tiros, pelo caminho.

Chegados ahi, vendo á porta de casa o pae da victima, que lhes fugiu, o sr. Antonio Soares Pinto, muj digno presidente da camara, dispararam-lhe um tiro de espingarda, que felizmente o não feriu; e em seguida para complemento da obra deram uma enorme descerga sobre as janellas dos predios quebrando alguns vidros, fugindo immediatamente, soltando gargalhadas pelo exito das suas inolvidaveis façanhas; durante essa noute, ainda não tinham terminado, pois que ainda foi espancado o nosso correligionario Anacleto José Luiz de Sá.

E não satisfeitos com o espancamento porseguiram-n'o de novo para ... lhe baterem outra vez,=não com certeza.

Na segunda-feira pretenderam roubar umas taboas pertencentes ao nosso amigo João Lopes d'Oliveira Ramos, porém acharam o madeiro pesado e não encontraram Cyreneu.

Na quarta-feira esperaram no Casal, de espingarda, este nosso amigo, que nada soffreu, devido ao acaso de não passar por aquelle logar, por onde costuma va. As prepotencias inauditas praticadas pelos facinoras assalariapos pelos chefes dos regeneradores, com certeza não tem em vista, fins politicos, pois que estes sabem perfeitamente, que, com a pratica de taes actos, perdem terreno, dia a dia, pelo que aconselhamos aos nossos amigos, que estejam prevenidos para tudo o que possa acontecer.

A SEMANA

Ainda o governo

Quando iamos a escrever sobre a situação, veio-nos felizmente ás mãos um primoroso quanto energico artigo do nosso collega, *Os Debates*, que na apresentação do ministerio actual, fez d'esta uma vigorosissima photographia.

Se um jornal progressista escrevesse esse artigo a imprensa governamental correria a apregoar a nossa impaciencia e o nosso desesperado arrependimento por declinar a missão de governar. Mas é um jornal republicano que tão brilhantemente caracterisa o ministerio, logo no seu começo de vida.

Eis como se exprimem *Os Debates*:

«As declarações que o governo fez no parlamento arreigaram mais profundamente no nosso espirito a convicção de que o partido regenerador sacrificou os interesses publicos a mesquinhas conveniencias politicas, e de que este gabinete desgraçadissimo póde arrastar o paiz a um enorme desastre.

A opinião publica recebeu mal o gabinete e teve razões de sobejo para isso. Aquillo não é um ministerio á altura da situação difficilima em que o paiz se encontra. E' um grupo de facciosos, no qual os mais turbulentos dão a lei, e que mantem desenrolada a bandeira partidaria no instante critico em que era indispensavel que o governo de Portugal só agitasse a bandeira da nação para em volta d'ella congregar todos os portuguezes.

Não ha ninguem que se não indigne ao ver a pasta da marinha, uma das mais importantes no momento presente e sempre, entregue á inexperiencia e á turbulencia do sr. Arroyo, que não sabe onde fica o Chire, e que no governo, acima de tudo, procurará destruir a influencia eleitoral do sr. Correia de Barros. Não póde tomar-se a sério que ao sr. João Franco seja entregue a pasta da fazenda no momento em que, por causa do conflicto luso-britanico, a situação financeira do paiz póde apresentar-se sob aspectos inteiramente novos e imprevistos que reclamem a experiencia e o saber que o actual ministro da fazenda ainda está longe de possuir. E' grotesco fazer-se do sr. Arouca ministro das obras publicas, commercio e industria, quando todo o paiz reclama modificações importantes nos tractados de commercio e sendo publico e notorio que o sr. Arouca não faz ideia do que seja uma pauta, embora disserte com muita proficiencia sobre caudelarias. Provoca um natural sentimento de revolta ver escolhido para a pasta da guerra um individuo accusado de negreiro, e vêr que, quando mais necessario se tornava organisar a nossa defeza se espera que esse negreiro venha da India para se collocar á frente do honrado exercito portuguez, no qual temos muitos officiaes distinctos e dignos que podiam gerir a pasta da guerra, tambem excepcionalmente importante n'estas occasião. Sente-se a fraqueza do governo vendo o sr. Serpa collocado entre os srs. Hintze e Lopo Vaz, que ambos se preoccupam em mandar no ministerio do reino, para segurarem a sua influencia politica, e que acima de tudo se gastam n'esta lucta quando a nação exige grandes actos de patriotismo e talvez enormes sacrificios pessoaes.

Repetimos:—Aquillo não é um ministerio que esteja á altura da situação difficil em que o paiz se encontra; é um grupo de facciosas que não inspira nenhuma confiança e que excita as dissenções internas em vez de as acalmar como era necessario.

* * *

Apresentando-se ao parlamento este ministerio vergonhoso provou desde logo a sua fraqueza e a sua inconsistencia.

Desde que só preoccupações de politica partidaria inspiraram a sua constituição, aconteceu o que não podia deixar de acontecer:=o governo apresentou-se á camara dos deputados sem um nosso definido, sem um programma levantado, sem idéas definidas ácerca da questão magna que não se dime e sobre a natureza, das providencias a adoptar para assegurarmos e defendermos os nossos dominios ultramarinos, sem nenhuma opinião clara ácerca da situação economica do paiz e dos meios que urge empregar para a melhorar.

O sr. Antonio de Serpa limitou-se absolutamente a dizer banalidades e n'esta conjunctura não ha logar para banalidades.

Era preciso e indispensavel que se constituisse um governo de homens superiores ás pugnas partidarias, que levasse á camara uma declaração patriotica, energica e meditada que inspirasse confiança ao paiz e abrisse ao menos por agora um parenthesis consolador na triste historia da nossa administração e das nossas pugnas internas. Pois em vez d'isto, o sr. Serpa organisou o ministerio com os mais desacreditados arruaceiros da camara dos deputados e apresentou-se ao parlamento dedilhaddo na lyra estafa das economias e prometendo reformar, sem precisar uma idéa e sem definir uma opinião ácerca das questões momentosas que opprimem o paiz.

Mas quem poderá mesmo ligar importancia a essas affirmações vagas que são pouco mais ou menos as mesmas que o sr. José Luciano fez ao apresentar-se á camara?

Que auctoridade tem o partido regenerador para nos fallar de patriotismo, elle que fez as traições de Lourenço Marques e do tratado da India?

Que confiança pódem merecer declarações vagas de que vão fazer-se economias, quando essas declarações são feitas pelo bando que fez a salamancada, a penitenciaria e mil outras proezas do mesmo quilate, ligada aos Burnay e queijandos?

Que póde a nação esperar d'uma promessa de que vae pensar-se em melhorar os meios de defeza da nação, quando essa promessa é feita por um partido que consumiu em mil desvarios os dinheiros da nação que devia applicar preparando essa defeza?

P partido regenerador que tem estado largos annos no poder, é o principal respensavel pelo estado desgraçadissimo em que nos encontramos. Se tivesse governado com patriotismo e com brio durante o largo tempo que esteve no poder, não teriamos as colonias na situação em que ellas se encontram; não estariamos na situação financeira em que nos vemos; não estariamos á mercé dos insultos da Inglaterra porque teriamos uma armada poderosa e um exercito bem organisado para nos batermos com ella; não teria subido a tão alto grau a corrucção politica de que o paiz soffre.

Esta é a verdade que ninguem póde contestar.

O novo governo representa uma tradição corrupta, a tradição regeneradora constitue um perigo contra o paiz porque não é serio nem é digno.

Só por uma cruel ironia o partido regenerador podia na presente conjunctura constituir o ministerio que ahi está e ao qual é preciso mover a mais severa guerra.

Chega a ser indigno entregar n'esta conjunctura a pasta da marinha ao sr. João Arroyo.

Dizem-nos que a armadr deseja protestar contra isto. Procede muito patrioticamente se levar por diante esse seu proposito e terá ao seu lado todo o paiz.

Este governo é um perigo para a nação e é uma vergonha.

Urge derrubal-o sem demora para evitarmos um grande, um enorme desastre.

Façamos, pois, guerra sem treguas ao partido que sacrificou os interesses da patria em proveito das ambições estouvadas dos arruaceiros parlamentares.

Não é com Arroyos turbulentos e outros berradores da mesma força que se póde governar o paiz n'uma conjunctura gravissima como esta.

E' preciso que o paiz não tolera esta vergonha. Derrubemos o governo actual antes que elle arrisque a honra da patria em proveito de embiciosos sem escrupulos.

Secção noticiosa

NOTICIAS DIVERSAS

EXPEDIENTE. — Vamos mandar aos nossos estimaveis assignantes, que recebem pelo correio o nosso jornal, os recibos das suas assignaturas em divida. Esperamos da sua bondade que os satisfaçam, a fim de regularisar-se a administração d'este jornal.

Por doença dos nossos empregados, influenzados, não nos foi possivel fazer sair, no domingo passado, o jornal. Luctámos com taes difficuldades em os substituir, que ainda nos foi de todo impossivel publicar este numero, no dia proprio. De todo isto pedimos desculpa aos nossos estimaveis assignantes, promettendo reintregal-o's da falta d'um numero.

Administração do concelho.—O administrador cifra guiado pelo principio de que a caridade bem entendida começa por casa, abafou um processo de transgressão do regulamento do real d'agua, que existia na administração do concelho e em que seu pae era arguido de haver desencaminhado, aos direitos devidos a fazenda nacional, uma pipa de vinho. O encarregado do real d'agua que não gosta de contradanças, concorda. O sr. escrivão de fazenda que tomou posse na sexta-feira, não discorda. Nós antes pelo contrario.

Um d'estes dias houve grossa e rija disputa entremeada d'alguns soccos entre o secretario da administração e o magro Zagallinho. A causa não foi nenhuma Julieta, porque o Zagallo já está velho, mas sempre foi uma femea a administração do concelho. Chamamos-lhe femea, porque é mãe e é mãe porque dá, e por causa do dar, é que houve, ou antes esteve para haver *sangue*. Como todos sabem o Zagallinho não foi nomeado, embora o merecesse, nem secretario, nem amanuense, nem official da administração, com o que não ficam muito satisfeito.

Porem, como para grandes males grandes remedios, secretario e amanuense juraram aos seus deuses, juntar ambos os ordenados n'um só montinho e dividil o em tres partes eguaes, das quaes o Zagallinho receberá uma.

Nada mais rasoavel.

Porem recebido o ordenado e antes de entrar no monte partivel levantou-se discussão sobre o papel que a molher deve representar na sociedade, sobre o divorcio, sobre o casamento civil, sobre casamento catholico etc., sobre assumptos variadissimos.

A discussão que a principio havia corrido com alguma placidez, tornou-se, por ultimo, bastante acalorada, e ficou definitivamente decidido, depois de ouvida a opinião de todas as partes interessadas, que o Zagallinho não tinha familia á face da Egreja Catholica, que é a religião do nosso reino, pois que se acha estabelecida na Carta Constitucional que deve ser respeitada por todos os nossos monarchas.

O pobre Zagallo esmagado com a força da argumentação replicou, mandando avançar toda a sua tropa vigital sobre os queixos do secretario, porem este, unicamente com a sua auctoridade abafou a sua sublevação.

Tudo como d'antes, Zagallinho continua a apitar.

Transferencias. — Foi transferido para o concelho de Estarreja e d'ahi para o concelho de Arganil o nosso estimavel amigo o sr. Manuel Nunes Ribeiro, que durante dois annos exerceu n'este concelho o cargo de escrivão de fazenda com indiscutivel competencia.

Foram tambem transferidos os escripturarios da repartição de fazenda os srs. Alfredo Ribeiro das Neves Mattos Viegas, para Santa Martha de Penaguião e José de Oliveira Ala, para Alemquer.

As transferencias d'estes nossos tres amigos foram exigidas pela politica, que de ha muito, lh'as havia promettido.

Continuem á vontade, porque no dia do juizo final se ajustarão contas, ou talvez antes.

Estrada de Esmoriz. — Consta-nos que o governo, sob instigações do sr. Aralla, mandou suspender a estrada dos Castanheiros á Barrinha, a qual foi arrematada em janeiro, durante o governo progressista.

Não estranhamos o procedimento do governo, pois que assim tem obrado em outros concelhos, porém o que não podemos relevar, é que, a vingança mesquinha do sr. Aralla, depois de reconhecer a extrema necessidade que os povos d'aquella freguezia tem da estrada, obrigue o governo a praticar um acto tão impalitico.

Titular.—Foi agraciado por Sua Magestade com o titulo de Conde do Canudo o visconde do dito. Infeliz até aqui era uma vez só, e agora duas vezes C.

E' triste!

ANNUNCIOS

CONCURSO

Perante a camara municipal d'Ovar, está a concurso, por espaço de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, o logar de secretario da mesma camara, com o ordenado annual de 250$000 reis, e os emolumentos legaes.

Os concorrentes deverão apresentar os seus requerimentos devidamente documentados, dentro do referido praso na secretaria d'esta camara.

O Presidente da Camara

Antonio Soares Pinto

Concurso

Perante a Camara Municipal do concelho d'Ovar está a concurso por espaço de 30 dias, a contar da publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, um partido de facultativo municipal, com o ordenado annual de 112$000 reis, o qual terá a seu cargo o serviço clinico das tres freguezias de Esmoriz, Maceda e Cortegaça, com as condições e obrigações determinadas por lei, e mais a obrigação de auxiliar os facultativos ordinarios do hospital d'esta villa de Ovar na clinica operatoria do mesmo hospital.

Os concorrentes deverão apresentar os seus requerimentos devidamente documentados dentro do referido praso, na secretaria d'esta camara.

Paços do Concelho d'Ovar 27 de dezembro de 1889.

O Presidente da Camara

Antonio Pereira da Cunha e Costa.

Extracto

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de quarenta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados incertos, para na segunda audiencia d'este juizo posterior áquelle praso, verem accusar a citação e seguir-se os demais termos da acção especial requerida por Alexandre Rodrigues Pichel, do logar de Matho-inhos, e Manuel Luiz Pereira, do logar do Campo Grande, ambos casados e da freguezia de Esmoriz, para lhe serem entregues sem caução os bens pertencentes a Manuel Rodrigues da Silva Bandeira, ausente no Brazil em parte incerta ha mais de trinta annos, sem d'elle se terem noticias e assim presumido morto, filho de Manuel Rodrigues Pichel e de Anna Luiza da Silva, na qualidade de herdeiros instituidos por esta sua mãe em testamento, e na falta do dito ausente, e julgados taes no inventario da mesma.

Ovar, 14 de janeiro de 1890

Verifiquei

O juiz de direito

Salgado e Carneiro.

O escrivão,

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.

ADVOGADO

Joaquim Soares Pinto abriu, no dia 1 do corrente mez de outubro, escriptorio de advogado na sua casa, na travessa das Ribas d'esta villa, onde pode ser procurado todos os dias até ás 10 horas da manhã, e depois das 3 da tarde.

RELOJOARIA

GAANTIDA

15, Rua da Graça, 16

Antonio da Cunha Farraia

Participa a todos os seus amigos e freguezes, que acaba de abrir na Rua da Graça, perto do Chafariz, o seu novo estabelecimento, onde tem relogios d'algibeira, de prata e oiro, de meza e sala, que vende por preços modicos, sendo o minimo preço dos de prata **4$500 reis**; e que compõe toda a qualidade de relogios e caixas de muzica, afiançando todo o seu trabalho

Casa

Vende-se ou aluga-se uma na Rua do Jornal do Commercio do Porto, no Furadouro.

Para tractar, com José Pacheco Polonia, Largo dos Campos, Ovar.

CONFIANÇA PORTUENSE

COMPANHIA DE SEGUROS

E' agente d'esta companhia, n'esta villa, José Maria Rodrigues de Figueiredo.

PRAÇA D'OVAR

PHARMACIA—DELFIM LAMY

CAZA COR DE ROZA

JUNTO A' CADEIA

Esta pharmacia estabelecida no ponto mais central da villa, é a mesma que esteve no passeio da Praça, sendo seu director o mesmo pharmaceutico. Acha-se sortida dos medicamentos mais em uso na therapeutica, especialmente d'aquelles que os Ex.mos Facultativos da localidade mais formulam. Aceio, pontualidade compativel com as formulas e o maximo escrupulo no seu aviamento

Remedios de Ayer

VIGOR DO CABELLO DE AYER—Impede que o cabello se torne branco o restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA DE AYER, para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas

O REMEDIO DE AYER CONTRA AS SEZÕES—Febres intermitentes e bilhosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que saheim baratos porque um vidro dura muito tempo

PILULAS CATHARTICAS DE AYER—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYES—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Acido Phosphato

DE HORSFORD

UM TONICO DELICIOSO SE OBTEM addicionando uma colher de chá do Acido Phosphato a um copo de agua quente ou fria, ou chá sem leite, e adoçado para melhor paladar.

RECOMMENDA-SE ESPECIALMENTE PARA:

Dypepsia, indigestão, dôres de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preço 630 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, 25, 1.º Porto, dão as formulas de todos estes Remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Advogado

José Maria de Abreu Freirê abre no proximo dia 8 de janeiro banca de advogado, na Praça d'esta villa e no mesmo logar, onde á tiveram os srs. drs. Sá Fernandes e Angelo Ferreira.

NOVA OFFICINA

LISBONENSE

DE

FRANCISCO DE OLIVEIRA CARVALHO

RUA DOS CAMPOS

OVAR

Participa ao publico que abriu uma officina de Serrelharia Mechanica. N'esta officina faz-se toda qualidade de obras, assim como, bombas para poços, jardins, cosinhas e para elevações de aguas, estas bombas aspiram em grande comprimento, assim como moinhos authomaticos de tirar agua com o vento. Systema americano etc.

N'esta officina tambem se faz toda a qualidade de portões, grades e fogões. Tambem se fazem torneiras de bronze latão. Babulas para tuneis, prensas para exprimir bagaço e para lagar.

FUNDIÇÃO

De cobre, bronze, latão, zinco. Trabalhos em zinco, cobre, chumbo.

O proprietario d'esta officina encarrega-se de todo o trabalho concernente á sua arte.

Preços rasoaveis

OVAR

NOVO METHODO PRATICO PARA APRENDER

A ler, escrever e fallar

A LINGUA FRANCEZA

POR

JACOB BENSABAT

Auctor do Methodo pratico da lingua ingleza, que tem uma acceitação geral

Este novo Methodo de francez leva grande superioridade aos livros precedentes destinados ao ensino pratico da lingua franceza.

Substitue vantajosamente o methodo Ollendorff.

1 vol. broch... 500 reis
Encadernado .. 700 reis

Livraria Portuense de Lopes & C.ª, successores, de Clavel & C.ª—Editores, 419, Rua do Almeapa 123, Porto.

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Imperio do Brazil. E muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bifé. Acha-se á venda nas principaes pharmacias